

AS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Francisca Silva do Nascimento ¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre **AS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM ESTUDO DOS SABERES TRADICIONAIS NA PANDEMIA DO COVID- 19 EM BENJAMIN CONSTANT-AM**. As plantas medicinais por terem a capacidade de ajudar na cura ou tratamento de várias doenças, foram identificadas e usadas ao longo da história da humanidade. A utilização de plantas como medicamento é feito com base no conhecimento não- formal e na cultura de cada povo. Este estudo tem o objetivo geral de compreender como as pessoas utilizam as plantas medicinais no tratamento do coronavírus apenas com o conhecimento popular, ao qual fundamenta a educação não-formal. O presente estudo relata os benefícios das plantas medicinais usadas pelos moradores durante a pandemia do COVID-19. A pesquisa foi realizada em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Pode-se notar que as pessoas conhecem alguns benefícios que as plantas medicinais possuem, tendo como principal fonte de conhecimento na cultura familiar. O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças ultrapassa barreiras étnicas, sociais e geográficas. A fitoterapia está entre as práticas em saúde mais difundidas no mundo.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Educação não formal. COVID 19.

SUMMARY

This work is an excerpt from the Master's Dissertation that addresses **MEDICINAL PLANTS IN NON-FORMAL EDUCATION: A STUDY OF TRADITIONAL KNOWLEDGE IN THE COVID-19 PANDEMIC IN BENJAMIN CONSTANT-AM**. Medicinal plants, having the ability to help cure or treat various diseases, have been identified and used throughout the history of humanity. The use of plants as medicine is based on non-formal knowledge and the culture of each people. This study has the general objective of understanding how people use medicinal plants in the treatment of coronavirus only with popular knowledge, which is the basis for non-formal education. The present study reports the benefits of medicinal plants used by residents during the COVID-19 pandemic. The research was carried out using a quantitative and qualitative approach. It can be noted that people know some benefits that medicinal plants have, having family culture as their main source of knowledge. The use of medicinal plants in the treatment of diseases goes beyond ethnic, social and geographic barriers. Phytotherapy is among the most widespread health practices in the world.

Keywords: Medicinal plants. Non-formal education. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a atual situação que o mundo está passando, devido à pandemia do Covid- 19 esta pesquisa teve como objetivo, compreender o uso de plantas medicinais que fundamentam o diálogo no conhecimento não - formal de moradores do município de Benjamin Constant, no que se refere ao consumo de remédios caseiros a base de plantas no tratamento do coronavírus. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), planta medicinal podem ser definida como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

Quando se fala em plantas medicinais nos remetemos à história de séculos passados articulando os sistemas de cuidado e a cultura, uma vez que, as formas de pensar e enfrentar os problemas desta natureza não acontecem de maneira isolada, mas inseridas em um contexto histórico (FARIA et al., 2004). Dentro deste contexto entende-se que plantas medicinais são todas aquelas que trazem consigo princípios ativos e benefícios à saúde e beleza do corpo. São utilizadas na indústria farmacêutica e cosmética na produção de remédios e produtos para o corpo, além do uso doméstico, com receitas e infusões caseiras.

As plantas medicinais complementam e tratam diversas doenças, além de propriedades calmantes e

¹ Mestra em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química pelo Instituto PROMINAS. Graduada em Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: franbc@hotmail.com

terapêuticas. Todos podem fazer uso de plantas medicinais, mas é necessário o apoio de quem conhece do assunto para dá as devidas instruções e escolha dos vegetais indicados para cada tipo de problema de saúde. Como a população utiliza esses saberes tradicionais, em relação ao conhecimento não - formal de um determinado remédio natural? As plantas medicinais por terem a capacidade de ajudar na cura ou tratamento de várias doenças, foram identificadas e usadas ao longo da história da humanidade. Os povos indígenas tinham as plantas como saberes tradicionais, sendo a única alternativa de medição para curar as doenças na época e até hoje em lugares onde a medicina não chega. Em meio a pandemia da Covid-19, benjaminenses buscam ajuda em remédios caseiros com plantas medicinais na tentativa de fortalecer o sistema imunológico, e assim evitar que os sintomas da doença seja de forma mais grave.

Levando em consideração a educação popular, já que ela significa um processo de busca em adquirir o conhecimento, aliados a educação de modo geral, pode-se afirmar que ela prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas atividades no percurso de sua vida. Assim como a educação não- formal que é aquela que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. Um dos grandes desafios da sociedade, desde os tempos remotos até os dias atuais, é o cuidado com a saúde e o bem-estar. No entanto, a assistência à saúde, norteadas pelo paradigma positivista, trabalha com uma visão fragmentada do ser humano e estabelece uma relação hierárquica, gerando impotência ao usuário. Esta perspectiva implica em menor autonomia do sujeito na condução da sua vida, visto que suas concepções de mundo para cuidar de sua saúde muitas vezes não são consideradas relevantes no planejamento do seu cuidado. Esses saberes tradicionais são gerado, transmitido e preservado pela família e por comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, agrícolas, ribeirinhas e etc.), possuindo formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas adquiridas de geração para geração.

As plantas medicinais normalmente são utilizadas após a indicação de amigos e familiares, uma vez que poucos médicos indicam o uso dessas medicações naturais. Em meio a pandemia da Covid-19 essas informações de que algumas pessoas estavam sendo curadas tomando chá de algumas plantas medicinais, fez com que muitas pessoas pegassem a receita e também comessem a tomar esses chás caseiros (dizer popular). Essas informações iam crescendo cada vez mais no município de pesquisa e também no Brasil, através das redes sociais. Desta forma o conhecimento dos benefícios dessas plantas, muitas vezes desconhecidas ficaram evidentes através da divulgação, pessoas começaram a pesquisar e a estudar esses benefícios e assim foram se construindo em um conhecimento popular.

O presente trabalho de conclusão é composto pela seguinte estrutura: Introdução, onde é apresentado o assunto, possibilitando uma visão global do tema e definindo o problema de pesquisa; Pressupostos, onde são formuladas as hipótese a respeito da questão de pesquisa; Objetivos, especificando o que se pretende alcançar com a realização do estudo; Marco Teórico e Revisão de Literatura, os quais apresentam o conhecimento que embasou a pesquisa, a partir da exposição de estudos realizados por outros autores, com ideias atualizadas sobre o tema abordado; Metodologia, com descrição do plano de pesquisa adotado para o desenvolvimento do estudo, expondo técnicas e processos empregados; Conclusão, uma reflexão de todo trabalho realizado e por fim as Referências utilizadas para elaboração do trabalho.

1. As plantas medicinais na Educação Não Formal

No contexto cultural, que introduz a prática reflexiva e o pensamento crítico no processo de construção do conhecimento, a saúde é entendida como um fenômeno complexo com raízes histórico-culturais que envolvem símbolos sociais Siles (1997). Em consequência, a educação em saúde não pode reduzir-se à visão biológica do processo, precisa ser exercitada por meio de técnicas dialogadas com a cultura. O diálogo, em Freire, exige um pensar crítico e parte de uma situação concreta, a partir da qual há o repensar da prática e a educação. Entende-se que a educação não- formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão que se preocupe com a educação social, mas tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, conforme a forma e os espaços onde se desenvolvem suas ações dentro da sociedade.

Considera-se a educação não-formal como uma área de conhecimento ainda em construção. Estuda-se a possibilidade deste processo em conselhos de escolas e o aprendizado que resulta da participação da sociedade civil nestes conselhos Gohn (2003). Nessa perspectiva a educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a

igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais López (2006). Muitas pessoas ganham dinheiro só comercializando plantas medicinais outras utilizam o espaço de sua residência para plantar sem precisar sair de casa.

Para Saviani (2015) o que diferencia o homem dos demais animais, é que os animais em geral se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente e o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, tornar possível sua existência. As Plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006). Elas podem ser usadas frescas, logo após a coleta, ou então secas, dependendo da espécie e de como ela deve ser preparada. O modo de preparo também varia com a espécie e deve ser avaliado cuidadosamente. Em alguns casos, por exemplo, utilizar a planta como chá pode fazer com que os efeitos dela percam-se.

A covid-19 reforçou o debate sobre a produção de medicamentos fitoterápicos para o enfrentamento do novo coronavírus e de outras doenças, a partir de plantas medicinais amazônicas, já que existe uma demanda habitual e cultural por elas. Além disso, há necessidade de qualificação de profissionais da saúde sobre o tema, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) já promova ações de usos de fitoterápicos. A instalação, em 2019, do Polo Bioamazonas, que congrega instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa, produção e serviços, entre elas a UFAM, foi um passo importante para a elaboração de propostas de promoção da cadeia produtiva de plantas medicinais da biodiversidade amazônica que estão em curso, importante iniciativa que atende à agenda da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para a bioeconomia, conclui a professora Rosana Mafra.

No Brasil considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como a riqueza étnico-cultural, as plantas devem ocupar posição de destaque em relação à importância de plantas do uso popular medicinal. A realização de estudos etnobotânicos possibilita o resgate e a preservação do conhecimento popular da comunidade envolvida. De acordo com Costa (2002), esse conhecimento envolve relações de troca de informações entre as pessoas e seu entendimento sobre o meio ambiente em que vivem, e são permeadas por fatores culturais e sociais. Tartuce (2006, p. 5) explica sobre o conceito de conhecimento como ponto de partida para entendermos como se dá a construção do conhecimento:

Assim, o conhecimento pode ser definido como sendo a manifestação da consciência de conhecer. Ao viver, o ser humano tem experiências progressivas, da dor e do prazer, da fome e saciedade, do quente e do frio, entre muitas outras. É o conhecimento que se dá pela vivência circunstancial e estrutural das propriedades necessárias à adaptação, interpretação e assimilação do meio interior e exterior do ser (TARTUCE 2006, p. 5).

Dento deste contexto, o conhecimento pode ser adquirido ao alto poder em relação as experiências vivenciadas ao longo da vida. Entretanto, deve-se ter clareza de que o conhecimento ele se dá após inúmeras tentativas, ou seja, através de ações não planejadas. De acordo com os autores Calixto & Ribeiro (2004) reiteram que as plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativas da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos. Este é um aspecto que também pode estar motivando a prática do uso dessas medicações naturais em meio a pandemia, já que houve um aumento abusivo nos preços dos medicamentos.

O interesse a respeito do conhecimento que as populações detêm sobre plantas e seus usos têm crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica.

Pereira (2005) destaca que a coleta de informações das populações é fundamental para a obtenção de características específicas de cada local de estudo, baseadas em seus aspectos culturais. Esses conhecimentos populares são influenciados pelo contexto sociocultural, econômico e físico, no qual a população encontra-se inserida. O comércio é crescente, notando-se grupos de comerciantes atacadistas responsáveis pelo abasteci-

mento de todas as feiras livres por região.

Os praticantes e comerciantes se denominam de diferentes maneiras segundo sua atividade, como os mateiros (comerciantes de plantas medicinais em feiras livres), rezadores (utilizam chá e outros “medicamentos” em rezas), parteiras (incorporando tradições culturais) e raizeiros (curandeiros, utilizam medicina popular).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este trabalho através das informações coletadas, que ficou evidente que o ser humano conhece os benefícios das plantas e ervas medicinais, mas que ainda falta conhecimento no que diz respeito às contra indicações que muitas plantas possuem. Toda planta só tem efeito medicinal se utilizada de maneira adequada, pois se ingeridas altas concentrações, podem ocorrer intoxicações ou apresentar efeitos colaterais.

E que nos dias de hoje a utilização das mesmas tem sido uma prática comum na medicina popular, resultado de um acúmulo secular de conhecimentos da educação não formal. Através do conhecimento não formal sobre as plantas medicinais a população utilizam para tratar doenças, tem costume de cultivar as plantas em casa e repassar o conhecimento das ervas para familiares, amigos e vizinhos. Torna-se imprescindível diante da pesquisa realizada na atualidade, uma participação bem mais efetiva da escola, visto que é principalmente neste ambiente, que se promove a formação de novos pensamentos e valores acerca do mundo, sejam elas de modo formal ou informal.

É importante que temas relacionados ao conhecimento das plantas medicinais ao ser colocada na sala de aula, proporcione um desafio aos alunos, de forma que possam perceber diferentes conexões dentro de contexto multidisciplinar, onde o conteúdo está dentro de um plano globalizante e não como algo isolado. Atuar no ambiente escolar proporcionando aulas mais interessantes indica uma tentativa de viabilizar o conhecimento teórico científico de forma contextualizada e afinada com o despertar de atitudes e práticas que estimulem os estudantes a refletir sobre assuntos do cotidiano e que tenha uma relevância social, como é o caso da cultura tradicional que envolve as plantas medicinais, desponta como uma proposta pedagógica importante para despertar desse conhecimento no ambiente na escolar.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, G.M.F. **Plantas Mediciniais**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. Disponível em: Acesso em: 27 abr. 2021.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Botânica**. Interciência. 2ª ed. 2005.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

ALBUQUERQUE, U.P. et al. Are ethnopharmacological surveys useful for the discovery and development of drugs from medicinal plants? **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.24, n.1, p.110-115, 2014.

ALVES AR, Silva MJP. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo**. Revista Escola de Enfermagem, USP. 2003.

AMADO, João; FERREIRA, Sônia. **A Entrevista na Investigação Educacional**. In: Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

AMOROZO, M.C.M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. Pp.47-68. In: L.C. Di Stasi (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

ARENHALDT, R. **Horta escolar**: Uma estratégia pedagógica de “Ecoalfabetização” nos anos iniciais do ensino fundamental. Projeto apresentado ao Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a aprovação no Estágio Probatório, 2012.



ARMOUS, A. H. SANTOS, A. S. BEINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais de Uso Caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo.** [S.l.: s.n.], 2010.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo.** Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 5. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. Alagoas., 2010. Anais eletrônicos ... Disponível em: Acesso em: 5 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 136p.

CALIXTO, J. B. **Fitofármacos no Brasil: agora ou nunca!** Ciência hoje, [S.l.], v. 21, n. 1.234, p. 26-30, 1997.

CAMPOS, S. C. **Toxicidade de espécies vegetais.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.373-382, 2016.

CALIXTO, J. Sena. & Ribeiro, E.M. (2004). **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG. Minas Gerais.** Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf. Acesso em 20 Junho 2020.

COOMBS, Philip Hall; PROSSER, Roy; MANZOOR, Ahmed. **New paths to learning for rural children and youth.** New York: International Council for Education Development, 1973. 133 p.

COSTA, M.A.G. **Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizados por curandeiros no município de Yporanga, SP.** Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP. 2002.

COVID 19: Immunology and treatment options. **Clin Immunol.**, v. 215 , n. 108448, 2020.

CUNHA, S.A.; BORTOLOTTI, I.M. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, v.25, n.3, p.685-698, 2011.

DELWING, A. B.; Franke, L. B; Barros, I. B. I. de; Pereira, F. S.; Barroso, C. M. **A etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos.** Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

DEMO, Pedro (2001), **Cidadania pequena**, Campinas, Edit.Autores Associados.

DIAS, J. E. **A importância do uso de plantas medicinais em comunidades de periferia e sua produção através da agricultura urbana.** *Acta Hort.*, v. 569, p. 79, 2002.